

APLICAÇÃO do PROTOCOLO de Gestão de RCD no ALGARVE

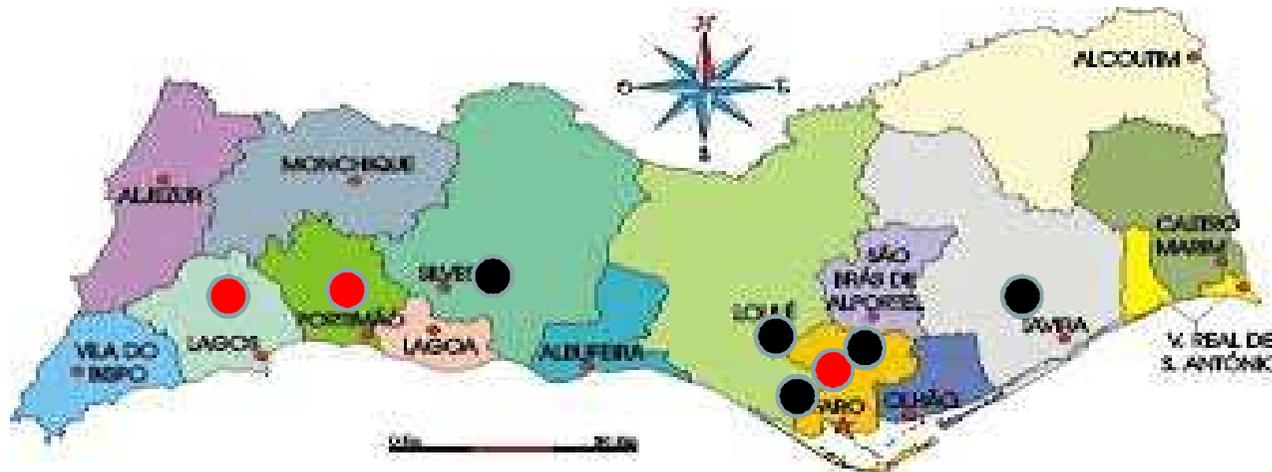
Maria José Nunes
Diretora de Serviços de Ambiente
06 de dezembro de 2018



Que gestão de RCD no Algarve?

8 empresas autorizadas pela CCDR do Algarve a efetuar a recolha, gestão (triagem e trituração) e armazenamento de RCD

5 instalações ● são em antigas pedreiras



Que gestão de RCD no Algarve?

As **3 maiores empresas** gerem cerca de **150 000 ton/ano** de RCD

Em 2016 geriram cerca de 180 000 ton/ano

333 Kg/hab/ano

A quantidade anual de **resíduos urbanos** produzidos no Algarve ronda as **385 000 ton**
sendo cerca de 83% depositado em aterro (média nacional 43%) (fonte: PERSU2020)

881 Kg/hab/ano/Algarve – inclui a recolha indiferenciada (71%), a recolha seletiva multimaterial (9%), a recolha seletiva de bioresíduos (4%) e outras recolhas diferenciadas (16%) (fonte: PERSU2020)

500 Kg/hab/ano/Portugal

Que gestão de RCD no Algarve?

- 17 01 07 - *misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos, não abrangidas em 17 01 06*
- 17 05 04 - *solos e rochas não abrangidos em 17 05 03*
- As duas tipologias de resíduos representam cerca de **87% dos RCD geridos** na região
- Algumas empresas trituram a fração inerte e há reutilização para obras não estruturais (caminhos, enchimento de valetas, etc)
- Utilização na recuperação paisagística de pedreiras

Que gestão de RCD no Algarve?

Operações de Valorização

R 5 — Reciclagem/recuperação de outros materiais inorgânicos⁽³⁾

⁽³⁾ Esta operação inclui a limpeza dos solos para efeitos de valorização e a reciclagem de materiais de construção inorgânicos.

R 13 — Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R 1 a R 12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos)

Operações de Eliminação

D 15 — Armazenamento antes de uma das operações enumeradas de D 1 a D 14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos) (3).

Problemas:

- Separação de resíduos em obra maioritariamente ineficiente
- Falta de formação dos produtores de resíduos para a necessidade de promoverem a adequada separação
- Demolição convencional, excepto quando há materiais com valor mais nobre e faz-se desmantelamento seletivo (aço, cobre, alumínio) ou de proteção (telhas, azulejos, cantarias, trabalhos em ferro) ou de perigosidade (amianto)
- Desprezo pela separação de RCD, face ao maior tempo de trabalho e porque a maioria dos materiais não geram retorno financeiro
- Quantidade de resíduos registados não real, face à grande quantidade de RCD que ainda é abandonada
- Classificação de resíduos inadequada

Problemas:

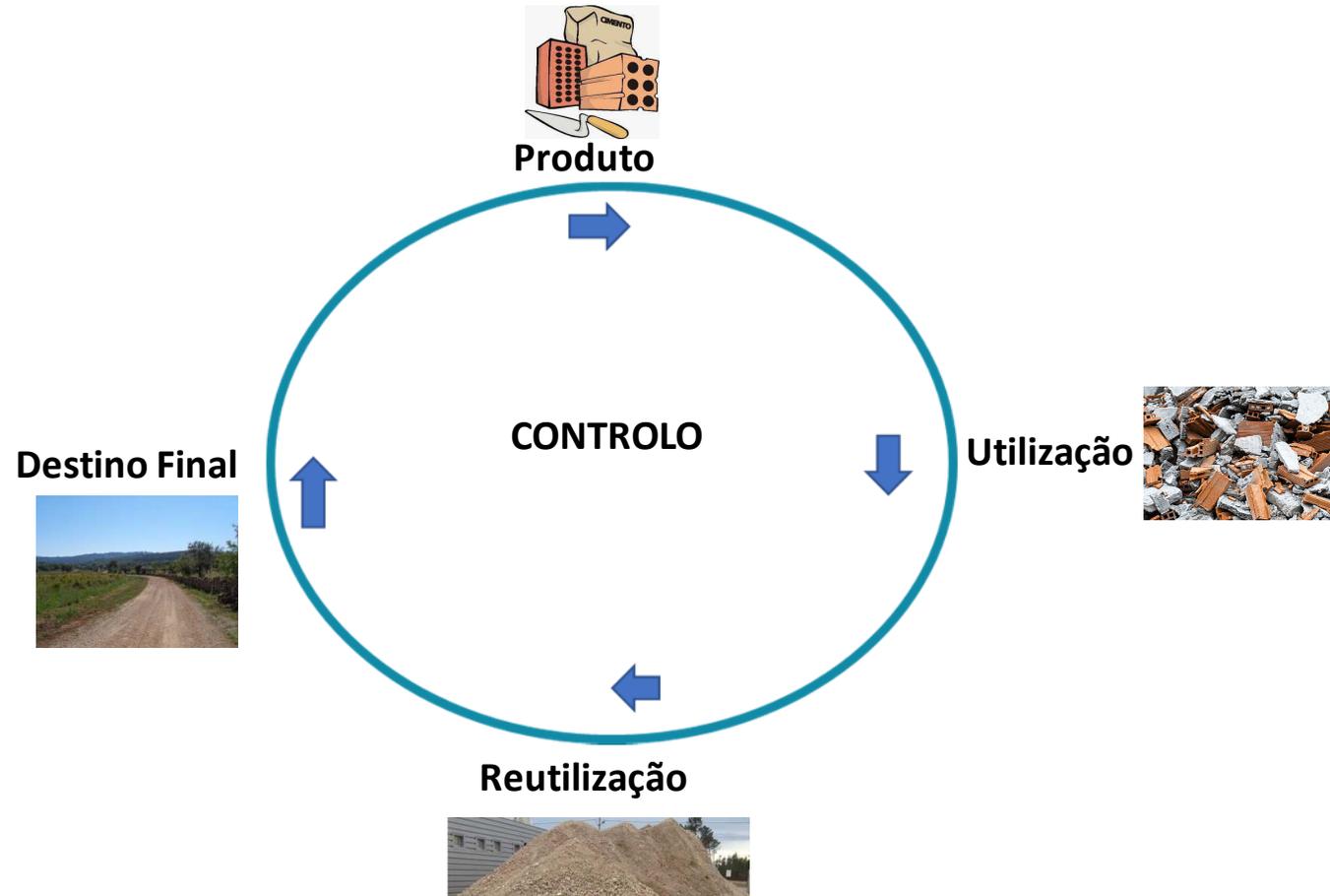
- Fraca adesão à utilização de materiais reciclados
- Se houver OGR nas proximidades da obra a gestão de RCD é mais evidente, face à redução dos custos de transporte
- Abandono frequente de RCD
- Registo do transporte de resíduos com falhas/E-gar continuam a revelar casos de não controlo efetivo de resíduos
- Identificação inadequada das operações efetuadas
- Perceção de que a corta de pedra pode ser utilizada para depósito de quaisquer RCD
- Desconhecimento do destino final dos RCD ("*A empresa do contentor leva*")
- Procedimentos administrativos e técnicos "aborrecidos" para desclassificar os resíduos

Aplicação do Protocolo de Gestão de RCD no Algarve

Pretende-se:

- Melhoria da identificação, da separação na origem e da recolha de resíduos
- Melhoria da logística de resíduos
- Melhoria do processamento de resíduos
- Gestão da qualidade
- Condições políticas e de enquadramento adequadas.

Tem um carácter voluntário



Aplicação do Protocolo de Gestão de RCD no Algarve

1. Melhoria da identificação, da separação na origem e da recolha de resíduos;	Melhoria da identificação dos resíduos	Definição de resíduo
		Inventário de materiais
	Melhoria da separação na origem (triagem no local)	Separação de resíduos perigosos (descontaminação)
		Separação de fluxos laterais
	Melhoria da recolha de resíduos	Desconstrução controlada e demolição seletiva
		Processamento no local
2. Melhoria da logística de resíduos	Rastreabilidade dos fluxos de resíduos	Conformidade com a legislação em matéria de registo de resíduos
	Transporte de resíduos adequado	Conformidade com os requisitos de transporte
	Práticas de triagem fora do local	Triagem mecânica
		Triagem não mecânica
	Organização e transparência	

Aplicação do Protocolo de Gestão de RCD no Algarve

3. Melhoria do processamento de resíduos	Deposição em aterros	Eliminação de resíduos perigosos	
	Operações de enchimento	Seletivamente	
	Reutilização	Limpeza/processamento para reutilização	
	Reciclagem	Processo de aprovação/rejeição à entrada	
	Valorização	Valorização energética	
4. Gestão da qualidade	Controlo da qualidade	Rotulagem de qualidade	<i>Rotulaçem à escala da UE</i>
		Certificados e auditorias	<i>Rótulos nacionais/regionais</i>
		Conformidade com a regulamentação	<i>Auditorias de pré-demolição</i> <i>Outras auditorias (terceiros/autocertificação)</i> <i>Regulamento relativo aos produtos de construção</i> <i>Critérios de fim do estatuto de resíduo</i>
	Gestão do local de trabalho	Trabalhadores qualificados	<i>Condições de trabalho</i>
		Equipamento adequado	<i>Formação dos trabalhadores</i>
		Divisão clara das responsabilidades	
		Saúde e segurança	
	Organização e transparência	Transparência das operações	
		Gestão do local de trabalho	

Aplicação do Protocolo de Gestão de RCD no Algarve

	Organização e transparência	Transparência das operações	
		Gestão do local de trabalho	
	Restrições aplicáveis à deposição em aterros	Impostos aplicáveis à deposição em aterros	
		Proibições de deposição em aterros	
		Operações de enchimento	Replantação
		Material virgem	Paisagismo
5. Condições políticas e de enquadramento adequadas	Regulamentação da gestão de resíduos de C&D	Estratégias integradas para os resíduos de C&D	
		Resíduos perigosos de C&D	
		Licenças	
	Aplicação da regulamentação em matéria de C&D		
	Contratos públicos		
Promover as estações de reciclagem			
Participação do setor público			
Perceção, sensibilização e aceitação públicas			

Aplicação do Protocolo de Gestão de RCD no Algarve

- Introduzir na agenda regional o estudo deste setor económico
- Elaborar diagnóstico efetivo sobre o setor, o qual tem peso económico relevante na região
- Definir estratégia de aplicação do protocolo de gestão de RCD
- Envolver as associações do setor, os investigadores, os municípios, a população
- Promover formação para todos os intervenientes

Aplicação do Protocolo de Gestão de RCD no Algarve

Voluntariamente vamos aderir?

Voluntariamente vamos reduzir níveis de CO₂?

Voluntariamente vamos promover a redução do consumo de energia?

Voluntariamente vamos reutilizar produtos?

Com o envolvimento de todos os intervenientes temos de ser capazes de contrariar o mais fácil

Muito Obrigado

dsa@ccdr-alg.pt